

**PUBLICAÇÃO**

ISSN: 2527-2470
Vol. 9, N.1 (2025)
(Digital)

SEÇÃO

Relato de Experiência
Recebido: 31/10/2025
Aceito: 31/12/2025

Eloc-ID

v9-e1778

COMO CITAR

OLIVEIRA, B. S. et al.
Intergeneracionalidade nas
escolas: extensão
universitária e ensino
fundamental inicial.
Revista Ação & Sociedade,
(ISSN 2527-2470), v. 9, v9-
e1778, 2025. Disponível em:
<https://periodicos.ifgoiano.edu.br/acaoesociedade/artic/e/view/v9-e1778>

LICENÇA

Copyright © The
Author(s). Published
by the Instituto
Federal Goiano,
Brazil. This is an
open-access paper
distributed under
the terms of the
Creative Commons
Attribution 4.0
International
License (CC BY 4.0).



**Revista Ação & Sociedade**

Revista de Extensão
do IF Goiano



Intergeneracionalidade nas escolas: extensão universitária e ensino fundamental inicial

Intergenerationality in Schools: University Extension and Elementary Education.

Bruno Silva de Oliveira ¹, Rosemeire Pinheiro de Souza Taveira Silva¹, Adevanilda Rodrigues da Silva Pereira¹, Cristiane Borges dos Santos ¹, Irineia Martins da Silva¹, Marta Regina de Freitas Cabral Antunes¹, Nadya Jakellya dos Santos Reinaldo Tosta¹, Wanessa Borges Melo¹,

¹Instituto Federal Goiano – Campus Iporá

bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br (correspondente), rosemeire.pinheiro@ifgoiano.edu.br, adevanilda.pereira@ifgoiano.edu.br, cristiane.borges@ifgoiano.edu.br, irineia.silva@ifgoiano.edu.br, marta.regina@ifgoiano.edu.br, nadya.tosta@ifgoiano.edu.br, wanessa.melo@ifgoiano.edu.br

RESUMO

O projeto “Intergeneracionalidade nas Escolas” foi desenvolvido com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em seis escolas municipais de Iporá-GO, como parte do Programa Envelhecer nos Territórios, em parceria com o Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. Com base na Lei nº 10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em materiais pedagógicos acessíveis como o gibi da Turma da Mônica. A iniciativa teve como objetivo promover o respeito, a empatia e a valorização da pessoa idosa, além de combater o etarismo no ambiente escolar. As atividades realizadas incentivaram a escuta ativa, a troca de experiências entre gerações e a reflexão crítica sobre o envelhecimento, destacando o protagonismo das pessoas idosas e a importância de uma educação que reconheça a diversidade etária desde os anos iniciais da formação escolar.

Palavras-chave: Pessoa idosa. História em Quadrinhos. Escola pública.

ABSTRACT The project “Intergenerationality in Schools” was developed with 4th-grade elementary students in six municipal schools in Iporá, Goiás, as part of the Programa Envelhecer nos Territórios, in partnership with the Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. Based on Law nº. 10.741/2003 (Statute of the Elderly), the National Curriculum Parameters (PCNs), and accessible educational materials such as the Monica’s Gang comic book. The initiative aimed to promote respect, empathy, and appreciation for elderly adults, as well as to combat ageism within the school environment. The activities encouraged active listening, intergenerational exchange, and critical reflection on aging, highlighting the role of elderly adults as protagonists and emphasizing the importance of an education that recognizes age diversity from the early years of schooling.

Keywords: Elderly adults. Comic books. Public school.

INTRODUÇÃO: Em 2020, durante reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a organização internacional declarou que o período compreendido de 2021 a 2030 será tratado como a década do Envelhecimento Saudável. Período este que governos e sociedade devem pensar sobre o processo de envelhecimento e ações relacionadas às pessoas idosas, uma vez que os sistemas de saúde, os governos, o mercado de trabalho, os prestadores de serviço, a sociedade como um todo não estão preparados para o envelhecimento da população. Assim, a ONU e as agências parceiras estão fomentando ações que foquem na população idosa. Mas não apenas ações que foquem apenas a saúde, como também ações que dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio como “Saúde e Bem-estar” e “Redução de desigualdades”.

Nesse cenário global, que reconhece a urgência de construções de ações para o enfrentamento dos desafios relacionados ao envelhecimento populacional, é necessário que as políticas públicas nacionais estejam alinhadas as diretrizes internacionais. No Brasil, as ações voltadas para os direitos da pessoa idosa encontram respaldo no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), que representa um marco legal fundamental na garantia dos direitos da população idosa, pois reconhece o envelhecimento como um processo natural da vida e assegura aos idosos uma série de direitos.

Em 2023, o Estatuto da Pessoa Idosa completou 20 anos. Quando foi criado, a população brasileira era de 169,7 milhões; hoje, ultrapassa os 200 milhões. Em duas décadas, o crescimento populacional foi de cerca de 15%, enquanto a proporção de pessoas com 60 anos ou mais quase dobrou entre 2020 e 2022, passando de 8,6% para 15,1%. Isso evidencia o aumento da expectativa de vida e a urgência em ampliar e implementar direitos voltados à população idosa, proporcionando um envelhecimento saudável, digno e inclusivo.

Diante desse cenário, o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) lançou, em 2023, o programa “Envelhecer nos Territórios”, selecionando 13 municípios com taxas de envelhecimento acima da média nacional. A iniciativa visa conhecer melhor essa população e identificar violações de direitos. Entre os selecionados está o município de Iporá (GO), cuja execução do programa conta com a parceria do IF Goiano – Campus Iporá. Localizado na mesorregião centro

de Goiás, Iporá registrava, segundo o IBGE (2010), 31.274 habitantes, sendo 14,55% (4.552 pessoas) com 60 anos ou mais, e uma taxa de envelhecimento de 53,2%. Em 2022, a população subiu para 35.684, sendo que 6.920 pessoas (19,39%) são idosas. Esse crescimento expressivo exige políticas públicas locais voltadas à valorização e inclusão dessa faixa etária, com foco no respeito aos seus direitos. Cidades vizinhas também apresentam altas taxas de envelhecimento. Dados da Assembleia Legislativa de Goiás, com base no Censo 2022, apontam que municípios como Amarinópolis (135,3), Aurilândia (132,1), Aloândia (125,8), Córrego do Ouro (124,6) e Israelândia (122,7) estão entre os mais envelhecidos do estado. Desses, três pertencem à microrregião de Iporá, o que reforça a necessidade de políticas públicas que se estendam para além do município, promovendo formação, conscientização e acesso a direitos em toda a região.

É nesse contexto que surge o projeto “Intergeracionalidade nas Escolas”, como desdobramento do programa “Envelhecer nos Territórios”. Com o objetivo de promover a inclusão social e desconstruir preconceitos sobre o envelhecimento por meio de ações educativas focadas nas crianças e na valorização de direitos das pessoas idosas. Ações como essa são essenciais para garantir a dignidade da pessoa idosa, protegendo-a contra abusos, assegurando saúde, bem-estar, inclusão social e acesso à justiça. Ao disseminar esses direitos para as crianças, estamos construindo uma cultura de respeito e valorização da população idosa, criando um ambiente social mais justo e inclusivo. A proposta do projeto, voltada para a educação básica – especialmente os anos iniciais do ensino fundamental – está alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que incentivam práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes e valorização da diversidade.

Os PCNs destacam a importância de trabalhar temas transversais como cidadania, respeito às diferenças e direitos humanos. A abordagem do envelhecimento como tema pedagógico contribui para que os alunos compreendam essa fase da vida com empatia e respeito.

O projeto visa incentivar os estudantes a refletirem sobre suas percepções e experiências relacionadas às pessoas idosas. Essa troca fortalece a formação ética e cidadã dos jovens, valoriza a memória e o saber dos mais velhos, e os

insere como figuras importantes nas famílias e comunidades. Com isso, forma-se uma geração mais consciente e defensora dos direitos das pessoas idosas. Além disso, o projeto atende às diretrizes dos PCNs ao integrar a realidade social dos alunos ao ambiente escolar, promovendo uma convivência democrática, solidária e inclusiva. Combate o preconceito etário, estreita os laços comunitários e fortalece os vínculos entre escola, família e sociedade. Assim, o projeto contribuiu para a construção de um ambiente educativo mais humano, empático e comprometido com os direitos de todas as gerações.

Assim, o presente relato descreve a experiência que tivemos durante a execução do projeto “Intergeracionalidade nas Escolas”, desenvolvido com os alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental de seis escolas públicas municipais de Iporá-GO, as quais listamos: Vereador Antônio Laurindo, Odilon José de Oliveira, Joaquim Berto, Valduce Sena Coutinho, Jorcelino Alves Barbosa e Vilma Batista Teixeira. Ressaltamos que as cinco primeiras escolas estão localizadas na zona urbana de Iporá; enquanto a última está localizada na zona rural do município, na região da Jacobá, e que é uma escola composta por uma única sala multisseriada e nela executamos o projeto com todos os alunos, independente da faixa etária. Destacamos que durante a execução do projeto, a mediação pedagógica foi realizada por meio do uso do gibi “Turma da Mônica – Intergeracionalidade”, pois a obra foca no acesso a conhecimentos relacionados ao envelhecimento saudável, à intergeracionalidade, ao etarismo, como também a temas afins. Para tal mediação, valemo-nos dos estudos de Oliveira (2010) e Santos Neto e Silva (2015) sobre o uso de história em quadrinhos em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS/METODOLOGIA

O projeto foi executado em duas etapas. A primeira consistiu na realização de reuniões e conversas com a Secretaria Municipal de Educação (SME) a fim de formalizarmos a parceria e organizar a logística de execução do projeto. Nessa fase, o objetivo foi sensibilizar os parceiros e definir o cronograma das oficinas em cada escola do município. A segunda etapa compreende a execução dos encontros presenciais com as escolas, com duas oficinas de aproximadamente 2 horas cada, direcionadas a turmas dos 4º anos do Ensino Fundamental Inicial.

Durante as oficinas, utilizamos de metodologias ativas, com destaque para rodas de conversa, atividades culturais e lúdicas, como contação de histórias. As ações foram interdisciplinares e alinhadas aos componentes curriculares da Educação Básica, com ênfase em Língua Portuguesa e Artes, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Trabalhar a intergeracionalidade com crianças é uma estratégia essencial para construir uma sociedade mais empática e consciente do valor das diferentes fases da vida. As crianças possuem uma capacidade natural de aprendizado e são agentes multiplicadores de valores e informações. Ao vivenciarem experiências intergeracionais, elas passam a reconhecer o valor da memória, da experiência e dos saberes tradicionais, muitas vezes invisibilizados socialmente. Além disso, as crianças levam essas vivências para suas casas, influenciando positivamente seus familiares e ampliando o alcance das ações de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Dessa forma, tornam-se vetores de transformação social, ajudando a desconstruir estereótipos relacionados ao envelhecimento e fomentando atitudes de respeito e valorização das pessoas idosas.

Durante as oficinas, distribuimos o gibi “Turma da Mônica – Intergeracionalidade”, desenvolvido pelo Instituto Maurício de Sousa em parceria com o MDHC. A escolha do gibi justifica-se por sua ampla aceitação entre o público independentemente da idade e por sua capacidade de unir a linguagem verbal e a não verbal, facilitando o entendimento de temas complexos de maneira lúdica. O material serviu como base para a elaboração das atividades, além de reforçar os conceitos de intergeracionalidade, etarismo e envelhecimento por meio de uma linguagem atrativa e acessível.

Como relatado, a metodologia adotada no projeto previu a realização de duas oficinas presenciais, com duração de aproximadamente duas horas cada, conduzidas por servidores do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, os quais estavam vinculados ao Programa Envelhecer nos Territórios, em parceria com as escolas envolvidas. No primeiro encontro, iniciamos com uma roda de conversa investigativa, em que os alunos eram questionados sobre: 1) se conheciam pessoas idosas? 2) O que achavam das pessoas idosas? 3) Como sabiam que uma

pessoa era idosa? 4) Como é a aparência física de uma pessoa idosa? 5) Como eles descreveriam o comportamento de uma pessoa idosa.

Essa etapa foi marcada por uma escuta ativa e troca de experiências, buscando inicialmente vislumbrar como os alunos participantes enxergavam a pessoa idosa, qual era a imagem que elas tinham da pessoa idosa para, durante a roda de conversa, ressignificar conceitos e estereótipos associados à velhice. Após este momento de escuta com os alunos, foi solicitado que eles desenhassem uma pessoa idosa e escrevessem cinco características que, segundo eles, representasse esse grupo. Essa atividade permitiu observar as percepções iniciais das crianças sobre o envelhecimento.

Figura 1 – Oficina em escola



Fonte: Autoria Própria

Após a atividade de desenho, realizamos a distribuição e a leitura do gibi “Turma da Mônica – Intergeracionalidade”, o qual foi utilizado como recurso pedagógico central do projeto. A condução da leitura variou conforme o perfil de cada turma, de modo a favorecer o engajamento e a participação dos alunos. Em algumas turmas, os servidores participantes realizaram a leitura dramatizada, cada um assumindo um papel de personagem; em outras turmas, cada aluno foi responsável pela leitura de uma página e, em outra, as falas das personagens foram divididas entre os estudantes. Independente da forma adotada, a

mediação da leitura constituiu um elemento central: a cada um ou duas páginas, pausávamos a leitura e fazíamos uma interpretação coletiva do texto, promovendo a reflexão sobre os temas apresentados e sua relação com situações vivenciadas pelos alunos. A etapa da leitura foi sucedida por atividades lúdicas de interpretação de texto, com foco nos direitos da pessoa idosa e nas relações intergeracionais. As atividades incluíram jogos e exercícios como caça-palavras, afirmações de (V) verdadeiro ou (F) falso, complete as lacunas com palavras do quadro, associação de ideias, pintura de conceitos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Todas as atividades foram planejadas para garantir a participação efetivas de todos os alunos, típicos e atípicos (entendemos aluno atípico como aquele que possui algum comprometimento no desenvolvimento neurológico, comportamental ou físico, podendo ter necessidades educacionais especiais), possibilitando que cada um pudesse realizá-las com autonomia e sem dificuldades, assegurando, assim, a inclusão e o protagonismo de todos no processo de aprendizado.

Figura 2 – Aluno lendo gibi



Fonte própria.

Finalizamos o primeiro encontro com uma roda de conversa sobre a diversidade e a autonomia das pessoas idosas, reforçando que elas podem estar ativamente presentes em diferentes espaços sociais, como academias, festas,

escolas e outros ambiente, que têm o direito de expressar-se e de vestir-se conforme sua vontade. Também destacamos a importância de reconhecer que cada pessoa idosa carrega uma rica bagagem cultural, histórica e afetiva, que contribui para a construção da memória coletiva. Como atividade extraclasse para ser desenvolvida em casa, os alunos receberam um questionário para realizarem uma entrevista com uma pessoa idosa de sua convivência, com o objetivo de promover o diálogo intergeracional e o resgate de memórias da infância do entrevistado. Entre as perguntas propostas, destacamos as seguintes questões: 1) Quais eram as brincadeiras mais comuns quando você era criança? 2) Qual era a sua brincadeira preferida? 3) Como era o lugar onde você mais costumava brincar? 4) Quais brinquedos você mais gostava de usar nas brincadeiras? 5) Você costumava criar os seus próprios brinquedos? Se sim, com quais materiais? 6) Existia alguma música ou cantiga que fazia parte das brincadeiras? 7) Existiam brinquedos eletrônicos ou eram brinquedos mais simples? 8) Tinha alguma brincadeira que envolvia muitas ações, como correr, pular, saltar? 9) Quando o tempo estava chuvoso, o que você fazia para se divertir?

Esse instrumento permitiu que os alunos tivessem contato com o universo infantil das pessoas idosas, promovendo uma conexão afetiva entre gerações e revelando brincadeiras, músicas e experiências que muitas vezes não fazem parte da realidade corrente dos estudantes.

No segundo e último encontro, os alunos trouxeram as folhas de entrevistas realizadas com pessoas idosas preenchidas, as quais foram compartilhadas e debatidas coletivamente. Esse momento de troca favoreceu o diálogo intergeracional e a valorização das histórias de vida das pessoas idosas. Após este momento de socialização dos dados coletados, continuamos com as atividades, as quais foram focadas nos direitos da pessoa idosa. A partir do Estatuto da Pessoa Idosa, selecionamos os direitos que mais frequentemente são violados, os sistematizamos em um material de apoio que foi distribuído aos alunos. Em seguida, relacionamos esses direitos com o cotidiano dos participantes, trazendo exemplos de situações reais e de espaços do município de Iporá que eles pudessem reconhecer. Durante as discussões, a cada direito apresentado, fazíamos pausas para que os alunos pudessem relatar experiências

de situações de violações de direitos da pessoa idosa que eles presenciaram ou que até mesmo ocorrem dentro de suas próprias casas.

Uma das atividades mais significativas desse segundo momento foi o reconhecimento de direitos humanos da pessoa idosa e a identificação de violações desses. Foram apresentadas diferentes situações cotidianas, e os alunos deveriam colorir de verde aquelas que representavam o cumprimento dos direitos da pessoa idosa e de vermelho as que configuravam violações. A atividade suscitou engajamento e permitiu verificar o quanto os alunos haviam compreendido os conceitos trabalhados, fortalecendo a consciência cidadã e o olhar empático com as pessoas idosas.

Em seguida, realizamos atividades lúdicas com foco no conteúdo do Estatuto da Pessoa Idosa, com destaque para o bingo temático. A proposta, além de promover um momento de descontração e integração entre os alunos, teve como objetivo fixar os direitos e os conceitos mais importantes por meio de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A dinâmica foi estruturada a partir dos direitos elencados no material de apoio distribuído no início da aula. Selecionamos 12 (doze) direitos para compor o bingo temático e cada estudante pôde escolher 6 (seis) deles para preencher sua cartela. Com o auxílio de um sorteador online, os direitos eram anunciados um a um, e os alunos deviam marcar em suas cartelas os que correspondiam ao sorteado. O clima de entusiasmo era nítido nas salas: os participantes vibraram a cada acerto e auxiliavam na contagem regressiva que antecedia cada sorteio. A dinâmica foi concluída após 3 (três) alunos terem completado a cartela.

Finalizamos o encontro retomando e aprofundando conceitos-chave que atravessaram todo o projeto, tais como 1) Etarismo e idadeísmo (preconceito com base na idade); 2) Heteroidentificação (reconhecimento de identidade por parte de outras pessoas); 3) A importância da representatividade e diversidade na velhice.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados durante e após a implementação do projeto foram significativamente positivos, evidenciando o impacto social e educativo do

projeto de extensão. Ao todo, mais de 350 (trezentos e cinquenta) alunos de seis escolas públicas municipais de Iporá foram atendidos, participando de atividades interativas que ampliaram a compreensão sobre o processo de envelhecimento e incentivaram o diálogo intergeracional dentro e fora do ambiente escolar.

Durante as oficinas, foi possível perceber uma mudança gradual no discurso das crianças sobre o processo de envelhecimento e a pessoa idosa. Notamos um discurso marcado por maior empatia, valorização e reconhecimento dos direitos da pessoa idosa. As ações contribuíram para promover o respeito, a inclusão e a solidariedade entre gerações. Além disso, observou-se o resgate e a valorização dos saberes tradicionais e das experiências de vida dos idosos, que passaram a ser reconhecidos como fontes legítimas de conhecimento e de memória cultural.

A avaliação do projeto foi qualitativa, baseada nas produções dos alunos, nos registros das oficinas, nos relatos das entrevistas e nas observações feitas por professores e facilitadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto “Intergeracionalidade nas Escolas” evidenciou a importância de inserir, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, temáticas relacionadas ao envelhecimento, ao respeito intergeracional e à valorização da pessoa idosa no contexto escolar. Ao integrar essas discussões ao cotidiano dos alunos, o projeto contribuiu para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos, empáticos, conscientes e solidários, capazes de reconhecer o envelhecimento como parte de um processo natural da vida humana, encarando-o como uma etapa digna e que como as demais devemos almejar chegar até ela.

A proposta mostrou-se eficaz não apenas na promoção da empatia e do respeito intergeracional, mas também no fortalecimento dos valores de cidadania, diversidade, memória e solidariedade. Além de contribuir para o enfrentamento do etarismo, o projeto possibilitou uma aproximação significativa entre gerações, resgatando o protagonismo das pessoas idosas na sociedade e reconhecendo-as como fonte legítima de saberes e experiências.

A continuidade e a ampliação de ações como esta podem representar um avanço importante na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com os direitos humanos, fortalecendo a cultura de paz e respeito à diversidade em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003]. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Instituto Maurício de Sousa. **Turma da Mônica em**: Intergeracionalidade. Brasília, DF: MDHC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/novo-gibi-da-turma-da-monica-aborda-dialogo-entre-diferentes-geracoes-como-enfrentamento-ao-etarismo/Revista_Portugues_versao_WEB.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 maio 2025.

IBGE. **Iporá (GO)**. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/ipora.html>. Acesso em: 8 maio 2025.

OLIVEIRA, B. S. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para o ensino de Língua Portuguesa. **Ícone: Revista de Letras**, v. 7, n. 2, p. 74-82, 2010.

SANTOS NETO, E.; SILVA, M. R. P. (org.). **História em quadrinhos e práticas educativas, volume II**: os gibis estão na escola, e agora?. São Paulo: Criativo, 2015.